

Marx e o conceito de Luta de Classes

Antonio Sérgio Azevedo Damy¹

Marx: pequena biografia

Economista e Filósofo, Karl Marx nasceu em Trier, Alemanha, em 5 de Maio de 1818 e morreu em Londres a 14 de Março de 1883. Estudou na Universidade de Berlim, e formou-se em Iena, em 1841, com a tese: *Sobre as diferenças da filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro*. Em 1842 assumiu a chefia da redação da Gazeta Renana em Colônia. Perseguido por seu posicionamento político, em 1843 mudou-se para Paris, onde conheceu Friedrich Engels. Em 1845, foi expulso da França, estabelecendo-se em Bruxelas para participar de organizações clandestinas de operários e exilados. Durante a revolução, em 24 de fevereiro de 1848, na França, Marx e Engels publicaram o folheto *O Manifesto Comunista*, primeiro esboço da teoria revolucionária que, mais tarde, seria chamada marxista.

Marx, sob as expensas de Engels, terminou por estabelecer domicílio em Londres. Em 1864, foi co-fundador da Associação Internacional dos Operários, depois chamada I Internacional, desempenhando papel dominante em sua direção. Em 1867 publicou o primeiro volume da sua obra principal, *O Capital*. Em 1875, patrocinou a formação do Partido Social-Democrático alemão, que foi, porém, logo depois, proibido. Não viveu bastante para assistir às vitórias eleitorais deste partido e de outros agrupamentos socialistas da Europa.²

O materialismo histórico

Na teoria marxista, o materialismo histórico pretende a explicação da história das sociedades humanas, em todas as épocas, através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos. A sociedade é comparada a um edifício no qual as fundações, a infra-estrutura, seriam representadas pelas forças econômicas, enquanto o edifício em si, a superestrutura, representaria as idéias, costumes, instituições (políticas, religiosas, jurídicas, etc). Existe uma constante interação e interdependência entre os dois níveis que compõe a estrutura social: da mesma maneira pela qual a infra-estrutura atua sobre a superestrutura, sobre os reflexos desta, embora, em última instância, sejam os fatores econômicos as condições finalmente determinantes.

Portanto, para Marx o ser humano constitui-se no produto das relações de trabalho, ou seja, as formas que a sociedade adquire historicamente dependem das relações econômicas. Não é simplesmente a consciência do homem que determina sua vida. É a classe social a que o homem pertence que determina sua consciência.

¹ Professor do Curso de Pedagogia, Faculdades Oswaldo Cruz.

² Karl Marx: traços biográficos. Disponível em <http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>. Acesso Abr 2005.

Para melhor compreendermos o conceito de Luta de Classes devemos inicialmente assimilar algumas noções empregadas pelas Ciências Econômicas, conhecidas como *Fundamentos Econômicos da Sociedade*³.

Bens e Serviços: o Processo de Produção

Ao adquirirmos gêneros alimentícios, bebidas, vestuário, etc, estamos comprando **bens**. Quando pagamos uma consulta médica ou a mensalidade da faculdade, estamos pagando por **serviços**.

Ao viverem em sociedade, as pessoas participam diretamente da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, ou seja, o homem com o seu trabalho pode produzir bens e serviços. Ex: quando eu trabalho estou participando diretamente do processo de produção, quando com meu salário compro algo, estou participando do processo de distribuição (comprando bens e serviços). Nesse sentido, **a atividade econômica mais importante é a produção, pois é a partir dela que existe distribuição e consumo**.

“Produção é a transformação da natureza da qual resultam bens que vão satisfazer as necessidades do homem.”. Ora, esta transformação só é possível através do trabalho.

Assim, podemos dizer que o processo de produção é composto por três elementos associados: trabalho, matéria-prima e instrumentos de produção.

Trabalho

Podemos definir sumariamente o trabalho como a atividade realizada pela pessoa que, utilizando os instrumentos de produção, transforma matéria-prima em bens.

Sabemos, no entanto, que o trabalho envolve a combinação da atividade física e da intelectual, e que o resultado final será na forma de bens ou de serviços.

Desta forma, podemos classifica-lo em **trabalho qualificado**, realizado apenas após a aquisição de um certo grau de aprendizagem e **trabalho não qualificado**, que praticamente não exige aprendizagem. Note que o trabalho intelectual possui uma tendência de ser altamente qualificado.

Matéria-prima

Constituem os elementos da natureza, que no processo da produção são transformados para constituírem o bem final. Antes de serem matéria-prima ou recursos naturais, estes elementos eram conhecidos como elementos da natureza. Ex.: uma cachoeira.

Instrumentos de Produção

É todo bem utilizado pelo homem na produção de outros bens e serviços. Podem ser diretos, como por exemplo equipamentos e ferramentas de trabalho, ou indiretos, como local de trabalho, iluminação, ambiente, etc.

Meios de Produção

Compreendem a somatória da matéria-prima + instrumentos de produção.

Meios de Produção = matéria-prima + instrumentos

Forças Produtivas

Meios de produção + homens (trabalho intelectual e manual)

Forças Produtivas = (matéria-prima + instrumentos) + trabalho

³ Boa parte das idéias contidas neste texto encontram-se em SANTOS DE OLIVEIRA, Pêrsio. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 1998, pp. 53-70.

Relações de Produção

Compreendem as relações que os homens estabelecem entre si na produção de bens e serviços.

Modo de Produção

É a maneira pela qual a sociedade produz seus bens e serviços, como os utiliza e os distribui. O modo de produção de uma sociedade é formado pelo conjunto de suas Forças Produtivas + Relações de Produção.

Modo de Produção = Forças Produtivas + Relações de Produção

As forças produtivas alteram-se ao longo da História. Assim, no século XVIII a produção era feita com o uso de instrumentos simples. No século XIX, com a Revolução Industrial, alteram-se os instrumentos de produção (máquina a vapor, eletricidade...) que provocam alterações nos meios de produção e nas técnicas de trabalho. Houve portanto, uma profunda mudança nas forças produtivas e também na forma de os homens se relacionarem dentro do processo produtivo.

(...) A história de toda a sociedade até hoje é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo, burguês da corporação e oficial, em suma, opressores e oprimidos, estiveram em constante antagonismo entre si, travaram uma luta ininterrupta, umas vezes oculta, abertas outras, uma luta que acabou sempre com uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou com o declínio comum das classes em luta.

Modo de Produção Primitivo

No início da humanidade, os homens viviam da coleta e do extrativismo, da caça e da pesca, dependendo exclusivamente dos recursos de uma determinada região.

A comunidade primitiva foi a primeira forma de organização humana e o Modo de Produção Primitivo designa esta formação econômica-social. Neste modo de produção, os homens trabalhavam em conjunto. Os meios de produção e os frutos do trabalho eram propriedade coletiva, isto é, de todos. Não existia a idéia de propriedade privada dos meios de produção, nem havia oposição de proprietários X não proprietários. As relações de produção eram relações de amizade e de ajuda entre todos. Nas comunidades primitivas – onde tudo era de todos – não existia o Estado. Este só passou a existir quando alguns homens começaram a dominar os outros. O Estado surgiu então como um instrumento de organização social e de dominação.

Modo de Produção Escravista

Na sociedade escravista, os Meios de Produção (terras e instrumentos de produção) e os escravos eram propriedades do senhor. O escravo era considerado um instrumento, um objeto, assim como um animal ou uma ferramenta. Os senhores eram proprietários da força de trabalho (os escravos), dos meios de produção (terras, gado, minas, instrumentos de produção) e do produto do trabalho.

No modo de produção escravista, as relações de produção eram relações de domínio e de sujeição: senhores X escravos. Um pequeno número de senhores explorava a massa de escravos.

Modo de Produção Asiático

Predominou no Egito, China, Índia, entre os Astecas no México e os Incas no Peru. No Egito, funcionava da seguinte forma: parte da sociedade era formada por escravos (cativos de guerra) que executavam trabalhos forçados; camponeses (que eram obrigados a entregar ao Estado parte do excedente que produziam – impostos). As terras pertenciam ao Estado (e portanto, ao Faraó). Existia uma classe privilegiada, os sacerdotes, nobres e guerreiros. Os guerreiros, obviamente mantinham a ordem das coisas, até que os impostos

incidentes sobre os camponeses os obrigam a explorar ao extremo os escravos que começam uma série de rebeliões, acabando por colocar em cheque este sistema.

Modo de Produção Feudal

Predominou na Europa Ocidental durante toda a Idade Média, até o século XVI. A sociedade feudal estruturava-se basicamente em senhores X servos. As relações de produção eram **relações servis**, compondo-se na propriedade da terra pelo senhor e no poder que este exercia sobre o servo. Os servos, não eram como os escravos: eles cultivavam a terra cedida pelo senhor em troca de impostos. O servo tinha o usufruto da terra, ou seja, parte do que a terra produzia era para proveito próprio. O senhor detinha o poder econômico (propriedade das terras) e político (faziam as leis e obrigavam os servos a cumpri-las).

Outra diferença entre o servo e o escravo, é que o senhor do escravo era seu dono, podendo vende-lo, aluga-lo, etc. Com o senhor de servos, isso não ocorria: o servo não era propriedade do senhor.

Modo de Produção Capitalista

A partir do século XI o Modo de Produção Feudal começa a desagregar com o crescimento da população da Europa, o desenvolvimento das técnicas agrícolas e o renascimento do comércio e o crescimento das cidades.

O que caracteriza o MPC são as relações de produção assalariadas: baseiam-se na propriedade privada dos meios de produção pela burguesia, que substituiu a propriedade feudal, e no trabalho assalariado, que substituiu o trabalho servil.

A burguesia possui as fábricas, os meios de transporte, as terras, os bancos, etc. O trabalhador não é obrigado a ficar sempre na mesma terra ou na mesma fábrica, ele é livre para se empregar na propriedade do capitalista que o aceitar para trabalhar. Como os trabalhadores não são proprietários dos meios de produção, são obrigados a trabalhar para os proprietários do capital.

O desenvolvimento da produção no capitalismo é movido pelo desejo de lucro, que é ampliado pelos aperfeiçoamentos técnicos, da exigência de produtividade dos operários e da constante racionalização do processo de produção.

Modo de Produção Socialista

Propriedade social dos meios de produção: públicos ou coletivos, não havendo separação entre proprietários do capital (patrões) e proprietários da força de trabalho (empregados). A economia passa a ser planejada, visando atender às necessidades básicas da população e não ao lucro das empresas.

Referências Bibliográficas

CULTURA, Brasil. **Karl Marx**: traços biográficos. Disponível em <http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>. Acesso Abr 2005.

SANTOS DE OLIVEIRA, Pérsio. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 1998, pp. 53-70.